

Para Ibsen, "explicações satisfatórias"

O líder do PMDB na Câmara, deputado Ibsen Pinheiro, considerou, ontem, "satisfatórias" as informações prestadas pelo ministro da Fazenda, Bresser Pereira, sobre a renegociação da dívida externa, observando que "será precipitada qualquer manifestação de otimismo ou de pessimismo sobre o acordo antes do dia 15 de janeiro, quando o Brasil terá pago três meses de juros".

O líder peemedebista não quis confirmar ter sido "dura" a conversa dos parlamentares com o ministro da Fazenda, afirmando que ela "foi apenas franca". Estiveram presentes, além de Ibsen Pinheiro, os deputados Pimenta da Veiga, que foi quem mais pressionou o ministro, Fernando Gasparian, José Serra, Ulysses Guimarães, além dos senadores Mário Covas e Fernando Henrique Cardoso, entre outros.

Ibsen Pinheiro recusou-se a admitir que o governo brasileiro suspendeu a moratória, respondendo com os argumentos empregados pelo ministro Bresser Pereira nos últimos dias para convencer que "ela foi ape-

nas interrompida e vigorará novamente a partir de 15 de janeiro, se os credores não aceitarem um acordo que corresponda à realidade brasileira".

O líder do PMDB insistiu na utilização dos argumentos empregados por Bresser Pereira para fazer com que o partido aceite o acordo com os banqueiros internacionais, observando que, dos US\$ 1,5 bilhão de juros que serão pagos pelo Brasil, até janeiro, "dois terços serão financiados pelos credores".

Quando janeiro chegar, continuou o deputado, o governo vai tentar um acordo em torno da sua dívida com juros limitados e uma negociação desvinculada da ida ao FMI. Mas o líder do PMDB fez questão de esclarecer que essa disposição em relação àquele organismo internacional não representa nenhuma restrição por parte do governo brasileiro. O que não se quer, acrescentou, é uma negociação vinculada à obrigatoriedade de o País recorrer ao FMI.

Durante a conversa com os peemedebistas, o ministro da Fazenda

insistiu em que os termos do acordo firmado com os credores deixam claro que o Brasil não aceitará o monitoramento da sua economia pelo FMI, e que o fato de o governo procurá-lo para a adoção de um programa, não significa submissão àquele organismo.

Ibsen Pinheiro não considera, no entanto, que as informações do ministro Bresser Pereira encerram o assunto, observando que "estamos todos acompanhando as negociações, na expectativa de que o Brasil alcance de fato os ganhos que está pretendendo". Ele explicou que as negociações estão em andamento e o resultado somente poderá ser avaliado depois de 15 de janeiro.

DOCUMENTO CONTRA

O senador Severo Gomes e os deputados Pimenta da Veiga e Fernando Gasparian estão articulando um documento do PMDB contra o acordo que o governo brasileiro fechou com os credores internacionais, que deverá ser encaminhado ao presidente José Sarney por intermédio

do presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães.

O documento, segundo explicou Pimenta da Veiga, tem como objetivo principal denunciar a forma com que a renegociação da dívida externa está sendo conduzida, notadamente a parte referente aos entendimentos com o FMI, de o PMDB considera inaceitável. Pimenta da Veiga, que participou da reunião, pela manhã, com o ministro da Fazenda, Bresser Pereira, o presidente do Banco Central, Fernando Milliet, e o assessor especial Fernando Bracher, justificou o repúdio do partido ao FMI lembrando que ele existe para "proteger os credores". Ou seja, "ou é dispensado ou será sempre contra o Brasil".

Pimenta da Veiga criticou, ainda, a posição do deputado Ulysses Guimarães, dizendo que ele está tentando "colocar panos quentes", ao invés de colocar-se frontalmente contra qualquer acordo com o FMI, como pregou o partido nos últimos 20 anos. "Não se pode sair da moratória sem fatos concretos."